

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO JUNTO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COM CRIANÇAS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE FÍSICA E EMOCIONAL.

HOSPITAL PLAY SPACE: THE PAPER OF THE PEDAGOGUE TO THE MULTIPROFESSIONAL TEAM WITH THE CHILDREN IN STATE OF PHYSICAL AND EMOTIONAL VULNERABILITY

Aline Alcantara da Costa¹
Iara Sabrine Silva da Silva
Myriam Regina Zapatterra Mendes²
Carlos Manuel Dutok Sánchez³

RESUMO

Neste estudo, apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre o papel do Pedagogo nas Brinquedotecas Hospitalares. Inicialmente, realizou-se uma busca de descritores relacionados ao assunto em bases de dados indexados na CAPES, a fim de compreender de que maneira esta ideia tem sido discutida ao longo dos últimos seis anos. Em seguida, procurou-se analisar e descrever o trabalho do Pedagogo nas Brinquedotecas Hospitalares junto à equipe multiprofissional de saúde, com crianças em contexto de vulnerabilidade física e emocional. Para isto, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, por meio de artigos selecionados através das bases de dados: Scielo, Lilacs e Bireme, e bem como, optou-se pela abordagem qualitativa e de tendência descritiva. Os resultados apontam que o infante enfermo precisa continuar a desenvolver-se, apesar de hospitalizado. A importância do brincar nos hospitais já é reconhecida por familiares da criança enferma, bem como pelos profissionais envolvidos no atendimento pediátrico, que já se utilizam deste recurso em suas práticas, entretanto, apresentam algumas dificuldades em atender outras necessidades do infante enfermo, que não são apenas clínicas. Desta forma, conclui-se que as Brinquedotecas Hospitalares se configuram em um espaço indispensável para o desenvolvimento global das crianças enfermas, e que o Pedagogo precisa fazer parte da equipe multiprofissional envolvida no atendimento pediátrico, pois este profissional poderá estar desenvolvendo um atendimento que atenda as diferentes necessidades apresentadas pela criança hospitalizada. Contribuindo assim, para a recuperação da saúde dela.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar. Pedagogo. Equipe Multiprofissional.

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do *Campus Santana* – Universidade Federal do Amapá. Rodovia Duca Serra Nº 1233, Bairro Fonte Nova – Santana, Amapá. CEP: 68.925-000. E-mail: alynnaalcantara@gmail.com – autora para correspondência.

² Docente do Curso de Pedagogia do *Campus Santana* – Universidade Federal do Amapá. Rodovia Duca Serra Nº 1233, Bairro Fonte Nova – Santana, Amapá. CEP: 68.925-000. E-mail: mzmendes@terra.com.br

³ Docente de Enfermagem do *Campus Binacional Oiapoque* – Universidade Federal do Amapá. Rodovia BR-156 Nº 3051, Bairro Universidade – Oiapoque, Amapá. CEP: 68.980-000. E-mail: cmdutok@gmail.com

ABSTRACT

In this study, a bibliographical review about the role of the Pedagogue in the Hospital Toy-Libraries is presented. Initially, a search was made for descriptors related to the subject in indexed databases in CAPES, in order to understand how this idea has been discussed during the last six years. Then, we sought to analyze and describe the work of the Pedagogue in the Hospital Toy-Libraries, together with the multiprofessional health team, with children in a context of physical and emotional vulnerability. For this, the bibliographic review methodology was used, through articles selected through the databases: Scielo, Lilacs and Bireme, and as well as, the qualitative and descriptive tendency. The results indicate that the sick infant needs to continue to develop, despite being hospitalized. The importance of play in hospitals is already recognized by families of the sick child, as well as professionals involved in pediatric care, who already use this resource in their practices, however, present some difficulties in meeting other needs of the sick infant, which are not only clinics. In this way, it can be concluded that the Hospital Toy-Libraries constitute an indispensable space for the global development of sick children, and that the Pedagogue needs to be part of the multi professional team involved in pediatric care, since this professional may be developing a care that meets the different needs presented by the sick child. Thus Contributing to the recovery of her health.

Key words: Hospital Toy-Library. Pedagogue. Multi professional team.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o pedagogo possui muitas possibilidades de atuação. Uma delas é dentro das unidades hospitalares. A Pedagogia Hospitalar se constitui em um campo da área da Educação, na qual o Pedagogo desenvolve atendimento pedagógico dentro das unidades hospitalares às crianças em contexto de hospitalização, pois apesar de hospitalizados, estes sujeitos têm o direito de continuar a desenvolver-se, e de terem suas necessidades clínicas, lúdicas e também pedagógicas sendo atendidas dentro do hospital, viabilizando a efetivação de um desenvolvimento infantil integral (SOUSA et al., 2017).

Desta forma, observa-se que este profissional é muito importante dentro dos hospitais, pois tem uma formação ampla que lhe permite atuar em diferentes contextos onde a educação acontece, entre eles as unidades hospitalares. Ele poderá desenvolver um atendimento que vai além dos aspectos físicos, permitindo que as crianças enfermas possam ter um desenvolvimento global.

Nessa ótica, a Resolução 41/1995, do Estatuto da Criança e do Adolescente vem contribuir no que se refere às necessidades pedagógicas dos que se encontram em contexto de hospitalização. A normativa estabelece como um direito do público infanto-juvenil poder desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, e ter um

acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital. Dessa forma, ficam evidentes os direitos da criança hospitalizada, que articulam saúde e educação e que estão relacionados ao seu desenvolvimento (BRASIL, 1995).

Neste sentido, destaca-se a contribuição da Lei 11104/2005 que determina que os hospitais com unidades pediátricas devem contar com uma brinquedoteca. As brinquedotecas hospitalares se configuram em um espaço que ajuda no reestabelecimento da saúde do infante enfermo, resgatando sua experiência singular de ser criança, favorecendo a promoção do brincar dentro dos hospitais, fator imprescindível para seu desenvolvimento, e uma das necessidades da criança.

Cunha e Viegas (2008), descrevem as brinquedotecas hospitalares como um ambiente que favorece a brincadeira, um local destinado para a promoção do brincar, um espaço singular no hospital que contribui para o desenvolvimento e recuperação da saúde do infante hospitalizado. Nesses ambientes a vivência de dor e sofrimento, que é a hospitalização, é transformada em um contexto de alegria, experiências e aprendizados, dos quais a criança necessita. Percebe-se que esses ambientes trazem benefícios para as crianças, bem como para os familiares e também profissionais do hospital, possibilitando que os vínculos entre estes possam ser ampliados.

Observa-se que esses ambientes criados nos hospitais são um contribuinte para a tentativa de se sanar as possíveis demandas que o menor hospitalizado apresenta nos hospitais e que estão diretamente ligadas à sua recuperação, bem como destinam-se ainda para os demais usuários e profissionais do hospital.

Inserido no âmbito hospitalar, o Pedagogo pode atuar nos espaços destinados às Brinquedotecas, as quais ocupam um relevante lugar para desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas, como afirmam Sousa et al (2017). Desse modo, este educador terá a possibilidade de desenvolver nestes locais, um trabalho pedagógico que leve em consideração as necessidades lúdicas e pedagógicas que o público pediátrico apresenta, por meio de um trabalho articulado com os demais profissionais da equipe multiprofissional estabelecendo uma parceria conjunta em prol das necessidades das crianças hospitalizadas.

É nessa ótica que o objetivo desta pesquisa consiste em analisar e descrever o papel do Pedagogo na brinquedoteca junto à equipe multiprofissional na recuperação da criança enferma.

A metodologia utilizada evidencia as etapas percorridas e apresenta a discussão, na qual se expõe e analisa os dados encontrados sobre a temática abordada. E por fim, desenvolve-se as considerações finais deste estudo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo descritivo baseado na Revisão de Bibliografia. A busca baseou-se em descritores de Saúde e em termos ou palavras-chave em Educação, sobre o papel do Pedagogo na Brinquedoteca Hospitalar junto à equipe multiprofissional com crianças em estado de vulnerabilidade física e emocional.

Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, pois toda pesquisa envolve levantamento de dados de fontes diferenciadas, por meio de métodos ou técnicas, pelas quais se encontram materiais úteis relativos à área de interesse. Uma dessas técnicas para obtenção de dados pode ser descrita como pesquisa bibliográfica (DANE, 1990).

Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica segue uma ordem para a coleta de dados, que se traduz em escolhas de documentos, leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Tem caráter descritivo, aproximando-se do problema, despertando presunções e aperfeiçoando opiniões.

Segundo Dane (1990), a importância da revisão bibliográfica consiste na delimitação da pesquisa, para determinar os limites que se deseja desenvolver, face a um arcabouço científico: aspectos como palavras e assuntos-chave, autores, periódicos e bases de dados preliminares. Assim, a revisão bibliográfica caracteriza o princípio de toda pesquisa científica.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa está relacionada a um universo de significações que abarcam vários aspectos, e estes envolvem práticas e fenômenos que não podem ser reduzidos e quantificados. Tal pesquisa “aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos” (MINAYO, 2010, p.57).

Portanto, para a realização desse estudo foram pesquisados apenas artigos disponíveis nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Centro Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (Bireme), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a pesquisa foram utilizados critérios de inclusão (CI) e exclusão (CE) que podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1- Critérios de inclusão (CI) e exclusão (C2) utilizados na busca de artigos. / *Chart-Criteria for inclusion (CI) and exclusion (C2) used to search for papers.*

Critérios de Inclusão (CI)	Critérios de Exclusão (CE)
CI-1 Artigos com palavras-chave que constavam no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	CE-1 Artigos com acesso pago
CI-2 Artigos com acesso gratuito e completos	CE-2 Artigos não pertencentes às áreas da Saúde e Educação
CI-3 Artigos da área da Saúde e Educação	CE-3 Artigos duplicados
CI-4 Artigos com palavras-chave que constavam nos periódicos da CAPES	CE-4 Artigos com palavras-chave que não constavam nos periódicos da CAPES
CI-5 Artigos publicados entre 2013 e 2018	CE-5 Artigos publicados anteriores a 2013 e posteriores a 2018

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O início dessa pesquisa deu-se com a busca de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por se tratar de uma temática interdisciplinar composta pelo binômio Educação-Saúde e de outros termos “palavras-chave” relacionados com a temática.

Os descritores e palavras-chave foram procurados isoladamente ou utilizando-se o recurso de busca avançada, o qual permitia a busca conjunta de duas palavras-chave agregadas pelas conjunções “e” (*and*); “ou” (*or*). No Quadro 2 estão apresentados os descritores pesquisados: na primeira coluna os que constavam no DeCS e na segunda, outras palavras-chave que não constavam no DeCS, respectivamente, e que também foram utilizados para a pesquisa.

Quadro 2 - Descritores utilizados após pesquisa no DeCS e palavras-chave que não fazem parte do DeCS. / *Chart 2 - Descriptor (keywords standardized by a database) used after searching on DeCS and keywords that are not part of DeCS.*

Descritores encontrados no DeCS	Palavras-chave (Termos não pertencentes ao DeCS)
Hospital	Pedagogia Hospitalar
Pediatria	Pedagogo Hospitalar
Jogos e brinquedos	Classe Hospitalar
Equipe multiprofissional	Brinquedoteca Hospitalar
Humanização da assistência	Brinquedoteca
Ambiente de instituições de saúde	
Pedagogia	
Criança hospitalizada	

Fonte: Elaborado pelas autoras

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa, a partir da seleção e leitura exploratória dos artigos, apresentam-se os estudos selecionados em função dos autores, ano de publicação, título do artigo e síntese do estudo. Verificados os descritores no DeCS, iniciaram-se as buscas nos periódicos da Saúde.

Como resultado desta pesquisa foram encontrados um total de 27 artigos publicados em periódicos da CAPES, sendo que 14 destes podem ser observados na Tabela 1 e os outros 13 encontram-se na Tabela 2.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos encontrados, em função das bases de dados indexadas à CAPES utilizando a condição “and”. / *Table 1- Distribution of the found papers, according to the databases indexed to CAPES using the condition "and".*

Descritor	Lilacs	Bireme	SciELO	Total
Jogos e brinquedos <i>and</i> Hospital	02	01	04	07
Jogos e brinquedos <i>and</i> Pediatria	01	01	0	02
Pediatria <i>and</i> Humanização da assistência	0	01	01	02
Criança hospitalizada <i>and</i> Humanização da assistência	01	0	01	02
Pedagogia <i>and</i> Pediatria	0	01	0	01
Equipe multiprofissional <i>and</i> Pediatria	0	0	0	0
Pedagogia <i>and</i> ambiente de instituições de saúde	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos encontrados, em função das bases de dados indexadas à CAPES utilizando a condição “or”. / *Table 2 - Distribution of the found papers, according to the databases indexed to CAPES using the condition "or".*

Descritor	Lilacs	Bireme	SciELO	Total
Pedagogia Hospitalar <i>or</i> Pedagogo Hospitalar	0	01	01	02
Classe Hospitalar <i>or</i> pedagogo Hospitalar	0	03	02	05
Brinquedoteca Hospitalar <i>or</i> Brinquedoteca	01	01	04	06

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na sequência, apresenta-se os Quadro 3 e Quadro 4. Tais demonstram a amostragem desta pesquisa, com a finalidade de se apresentar os artigos selecionados que discutem sobre a temática em questão. As obras foram escolhidas e analisadas de forma cuidadosa, a fim de se buscar aspectos de convergência nas temáticas tratadas nos estudos.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos encontrados, conforme os descritores localizados no DeCS e outras palavras-chave em função do ano, autores, título e síntese do estudo. / *Chart 3- Distribution of the found papers, according to the descriptors located in DeCS and other keywords according to: year, authors, title and synthesis of the study.*

Ano de publicação	Autor(es)	Título	Síntese do estudo
2014	DEPIANTI et al.	Percepções de enfermagem sobre os benefícios da ludicidade nas práticas de cuidado à criança com câncer: um estudo descritivo	A ludicidade traz benefícios para a criança hospitalizada, pois auxilia na adaptação e proporciona um serviço de saúde mais qualificado e humanizado
2014	NICOLA et al.	Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem	Incorporar o cuidado lúdico na Pediatria visando não somente ao tratamento de doenças, mas à promoção da saúde da criança em um contexto ampliado, amenizando o trauma da hospitalização e suas possíveis consequências
2014	DEPIANTI et al.	Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada	Com o uso do lúdico, a equipe de enfermagem pode ter um instrumento valioso no cuidado a essas crianças, entretanto, a pesquisa apontou que ainda existem dificuldades para utilizá-lo no cotidiano de um setor de internação
2014	PALADINO et al.	Brinquedo terapêutico na preparação para a cirurgia: comportamento de pré-escolares durante o período transoperatório	O brincar, por si só, tem um potencial relaxante, muito útil no processo de hospitalização e cura, na medida em que reduz o estresse, a angústia e a dor, normaliza os sinais vitais, favorece o vínculo de confiança com a equipe e demais pessoas a sua volta, facilita a comunicação e promove o entretenimento, entre outros benefícios
2015	SILVA; CABRAL	O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar	O profissional de saúde, especialmente o enfermeiro que atua no cenário hospitalar, precisa desenvolver habilidade para ser facilitador da brincadeira e assim proporcionar cuidado promotor do desenvolvimento infantil
2015	GUEDES et al.	Brincadeira na pediatria: um assunto sério para discutir e praticar	A internação pode trazer transtornos físicos e psicológicos imensuráveis, já que junto com ela estão os procedimentos invasivos, a privação de escolhas, o afastamento e a obrigatoriedade de permanecer em um ambiente intimidador. Diante disso, a técnica da Brinquedoterapia humaniza o ambiente hospitalar, facilitando a adaptação do infante

Ano de publicação	Autor(es)	Título	Síntese do estudo
2015	MARQUES et al.	Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil	A utilização do Brinquedo Terapêutico promove individualização do cuidado e auxilia a criança a entender e enfrentar o processo da hospitalização. Os benefícios de sua aplicação são reconhecidos pelos enfermeiros e clientes e por isso seu uso deve ser incentivado, de forma que as dificuldades não se sobreponham durante o processo de cuidar
2016	MARQUES et al.	Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem	Cuidar brincando é uma estratégia que valoriza o processo de desenvolvimento da criança/adolescente com câncer e do seu bem-estar. Ainda ao ser utilizado na prática diária vem ao encontro de uma abordagem integral no cuidado da criança/adolescente, com ênfase na humanização da assistência
2016	LEMOS et al.	Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais	A enfermagem pediátrica deve estar atenta aos subsídios da assistência que tornem possível um melhor manejo da dor e da ansiedade oriundas da hospitalização infantil, geralmente, causadas pela realização de procedimentos invasivos como a punção venosa
2016	ARAUJO et al.	Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES – Urgência e Emergência)	Essas intervenções estimularam a realização de leituras e de pinturas, essenciais para a formação cognitiva nessa faixa etária. Junto a isso, muitas crianças apresentaram uma crescente melhora na relação afetiva com os alunos de graduação e familiares acompanhantes, e se mostraram menos estressadas com a diminuição do tempo de ociosidade
2016	FERREIRA.	Ludopedagogia: atendimento recreacional-pedagógico para pediatria do Hospital Universitário São Francisco de Paula – Pelotas/RS	É necessária a presença de um responsável (pedagogo) para mediar experiências lúdicas e criar um elo entre a magia do brincar e o ambiente familiar. Além da presença deste profissional a proposta visa a participação dos familiares para criar uma situação de bem estar e proporcionar a realização de trocas
2016	SANTOS et al.	Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada	Os profissionais de enfermagem precisam levar em consideração a forma como as crianças gostariam de receber os cuidados de modo que suas singularidades sejam respeitadas, caracterizando as ações de enfermagem segundo uma perspectiva de ser humano integral
2016	FIGLIOLI et al.	A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais	A utilização do brincar pode ser muito benéfica na rotina da Pediatria, favorecendo um cuidado mais humanizado e integral, além da possibilidade de diminuir os prejuízos no desenvolvimento da criança, causados pela experiência da hospitalização

Ano de publicação	Autor(es)	Título	Síntese do estudo
2018	DEPIANTI et al.	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução	Visando a garantir uma assistência integral a essa criança, é preciso que o enfermeiro lance mão de sua criatividade, buscando estratégias que lhe permitam brincar nesse ambiente repleto de restrições, objetivando a redução dos fatores estressantes determinados por essa condição, favorecendo que a assistência se torne menos impositiva e mais humanística

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 4 - Distribuição dos artigos encontrados, conforme os descritores localizados no DeCS e outras palavras-chave em função do ano, autores, título e síntese do estudo / *Chart 4- Distribution of the found papers, according to the descriptors located in DeCS and other keywords according to: year, authors, title and synthesis of the study.*

Ano de publicação	Autor(es)	Título	Síntese do estudo
2013	NUNES et al.	A importância da brinquedoteca hospitalar e da terapia ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal	A criança necessita ser considerada em sua singularidade e ter à sua disposição recursos que sejam de seu domínio para expressar-se, vivenciar e superar a experiência do adoecimento e da hospitalização. Nesse sentido, o brincar durante o período de adoecimento e internação hospitalar representa um meio privilegiado de ela entrar em contato com o mundo à sua volta
2013	LIMA; MAGALHÃES.	Brinquedotecas hospitalares em Belém: Criação, espaço e funcionamento	As brinquedotecas têm atendido, em grande parte, as demandas pertinentes a elas, tendo em vista, por exemplo, a pintura diferenciada das demais dependências do hospital, a disposição do acervo lúdico e, principalmente, a promoção do brincar livre
2014	FERREIRA et al.	Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança	A brinquedoteca é capaz de aumentar a adaptação da criança à nova situação que vivencia, e inclusive atuar sobre o restabelecimento de sua saúde. Por fim, constatamos que o lúdico é fator de proteção para crianças durante a hospitalização
2015	LEITE et al.	Brinquedoteca hospitalar: O lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas	Para qualquer pessoa que pretenda montar uma brinquedoteca, seja ela hospitalar ou não, é necessário que esteja consciente da importância do lúdico no desenvolvimento infantil e da necessidade da participação do adulto nas atividades lúdicas
2015	FERREIRA et al.	Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar	Concluímos ser essencial que a unidade hospitalar ofereça um acompanhamento educacional a essa clientela, dando continuidade ao processo de escolarização por meio da classe hospitalar, a fim de oferecer uma assistência integral atendendo às prerrogativas prescritas na legislação

Ano de publicação	Autor(es)	Título	Síntese do estudo
2015	HOSTERT et al.	Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar	As crianças destacaram a importância da Classe Hospitalar para a continuidade da aprendizagem e da escolaridade. O padrão de Coping revelou comportamentos e estratégias favoráveis ao enfrentamento da hospitalização durante o período na Classe Hospitalar, indicando possíveis benefícios desta para a criança em tratamento contra o câncer
2015	LOPES et al.	O brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada	A constatação pelas equipes de saúde da importância da brinquedoteca para o bem estar emocional e físico das crianças tem contribuído para o reconhecimento da importância do espaço e do tempo de Brincar para a recuperação da Saúde e a adesão ao tratamento
2015	LIMA et al.	Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças	Consideram-na como promotora de desenvolvimento e bem-estar. O brincar foi compreendido pelos acompanhantes como parte da experiência de ser criança e permiti-lo no hospital favorece a preservação de um importante componente da rotina infantil
2017	SOUZA et al.	Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo	Revelam que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas pedagogas ultrapassam os muros da escola e contribuem na educação de crianças e jovens hospitalizados, colaborando com a autoestima dessas crianças, bem como possibilitando que elas retornem aos estudos de uma maneira diferenciada, que as estimula à aprendizagem
2017	MENZANI et al.	Ser criança na classe hospitalar: a dimensão psicológica na interface educação e saúde	verificou-se a existência de um consenso sobre os benefícios da CH, que, ao promover aprendizagem de conteúdos escolares, concomitantemente participa positivamente do desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.
2018	GARCIA; FREITAS	Classe hospitalar – uma mediação na inclusão escolar de aluno pós-hospitalizado	O trabalho com crianças e adolescentes em tratamento de saúde nas classes hospitalares é de suma importância desde o momento da internação até a alta hospitalar, pois contribui para que não ocorra defasagem na aprendizagem, facilitando a inclusão no âmbito escolar
2018	MEDEIROS	Discutindo processos de aprendizagem e de escolarização de crianças em tratamento para câncer e atendidas na classe hospitalar	A classe hospitalar, nesse sentido, pode colaborar paralelamente, no período, para adaptar e trabalhar com suas possíveis dificuldades e/ou deficiências surgidas em seu processo de aprendizagem, o que facilitará, após alta hospitalar, o seu retorno à escola

Ano de publicação	Autor(es)	Título	Síntese do estudo
2018	RODRIGUES et al.	Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias	A Pedagogia Hospitalar e, especificamente, a estratégia de Contação de Histórias pode trazer contribuições à instituição hospitalar, as crianças hospitalizadas e a seus pais ou responsáveis. Com as crianças pode contribuir favorecendo formas de enfrentamento mais positivas diante do processo cirúrgico e hospitalização, bem como promover uma aproximação com o cotidiano escolar e a aprendizagem

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação ao Quadro 3 e Quadro 4: discute-se acerca de temáticas como Brinquedoteca Hospitalar; Utilização do lúdico em unidades hospitalares; e a Inserção do Pedagogo no contexto hospitalar.

Leite et al (2015) defendem que o lúdico possibilita o desenvolvimento global das crianças e traz diferentes benefícios para as crianças enfermas, visto que, nesse ambiente promove-se diversas experiências lúdicas que permitem o estímulo da imaginação, criatividade, socialização, comunicação, entre outros, oportunizando-se também que a criança possa ter acesso a brincadeiras e brinquedos, proporcionando a continuidade do seu desenvolvimento infantil interrompido pela situação de adoecimento (LIMA e MAGALHÃES, 2013; NUNES et al., 2013; FERREIRA et al., 2014; LIMA et al., 2015; LOPES et al., 2015).

Nesse sentido, Leite et al (2015), observando o que preconiza a Lei 11104/2005, a qual estabelece que os hospitais com unidades Pediátricas devem possuir Brinquedoteca Hospitalar, destacam um importante aspecto a ser observado no que se refere à criação desse espaço. Segundo os autores, não é suficiente apenas haver um local como este, com estrutura e recursos como brinquedos, jogos, e outros. É indispensável haver a presença de adultos participando das brincadeiras. Para que a brincadeira nesses locais possa potencializar o desenvolvimento infantil, é importante uma mediação de um adulto, pois esses espaços precisam contar com profissionais qualificados para que se possa melhor desenvolver as atividades lúdicas dentro desses ambientes.

Entende-se que o brinquedo traz benefícios para a criança hospitalizada, pois este recurso permite, entre outros, que a criança enferma apresente uma melhor aceitação em relação aos procedimentos de saúde aos quais precisa se submeter, proporcionando também um maior enfrentamento à doença, faz também com que ela melhor se relacione com seus familiares, bem como com os profissionais que lhe prestam assistência, gerando ainda uma

maior facilidade da criança em compreender os procedimentos que sua situação de adoecimento requer (MARQUES et al., 2015; FIORETI., 2016; MARQUES et al., 2016).

Nessa perspectiva, Guedes et al. (2015) destacam que o contexto de adoecimento gera perturbação em qualquer indivíduo, e para a criança essa situação é ainda mais complicada, em função de se tratar de um sujeito que não compreende algumas situações adversas. A vivência de hospitalização pode trazer traumas, pois a experiência de encontrar-se hospitalizada implica na submissão a procedimentos de saúde, dolorosos e invasivos, que a mesma não entende, e conseqüentemente, poderá apresentar resistência em aceitá-los. Entretanto, por meio do brincar, essa situação pode ser amenizada e transformada em momentos que não se resumem somente a sofrimento e dor.

Observa-se que os profissionais que prestam atendimento à criança hospitalizada reconhecem a importância atribuída ao brincar, bem como já fazem uso de alguns recursos lúdicos em suas práticas de atendimento à criança hospitalizada, especialmente do brinquedo, que como já mencionado, tem sido utilizado para facilitar os procedimentos de saúde.

Ainda sobre os diferentes benefícios que o brincar traz para a criança hospitalizada, ratificam-se as contribuições da realização da atividade lúdica no hospital, visto que ela ocasiona, entre outros, que a situação de adoecimento possa ser melhor compreendida e amenizada através do brincar (DEPIANTI et al., 2014; NICOLA et al., 2014; PALADINO et al., 2014; ARAÚJO et al., 2016).

No que diz respeito à importância de um espaço destinado à esta atividade Lima et al (2015), destacam que os familiares do infante hospitalizado reconhecem a importância de um espaço como as Brinquedotecas, em função de promoverem a continuidade da rotina infantil, e avaliam esses espaços como promotores de desenvolvimento e saúde, visto que as crianças hospitalizadas apresentam não somente necessidades físicas, mas também outras necessidades que precisam ser atendidas nos hospitais.

Compreende-se que os familiares das crianças enfermas reconhecem que elas precisam de cuidados que não são apenas cuidados físicos, e que a inserção do brincar nos hospitais contribui para a recuperação e desenvolvimento do infante hospitalizado. Entretanto, é importante se destacar alguns aspectos que dizem respeito à incorporação do lúdico na assistência à criança hospitalizada.

Marques et al (2016), afirmam que os profissionais que prestam serviço pediátrico reconhecem a importância do lúdico, e fazem uso deste recurso em suas práticas de atendimento à criança enferma, porém, estes profissionais apresentam dificuldades em extrair as muitas possibilidades que este importante instrumento possibilita ao desenvolvimento

infantil. Dessa forma, afirma-se que os profissionais da saúde precisam desenvolver uma habilidade no que se refere à utilização do lúdico no âmbito hospitalar. Depreende-se que há a necessidade de uma maior aproximação entre profissionais do âmbito hospitalar e o uso do lúdico (DEPIANTI et al., 2014; SILVA E CABRAL, 2015); LEMOS et al., 2016; SANTOS et al., 2016; DEPIANTI et al., 2018).

Nesse sentido, Ferreira (2016) aponta para a necessidade de um Pedagogo mediar as vivências lúdicas no contexto hospitalar, pois apesar de hospitalizada, a criança enferma necessita continuar se desenvolvendo, bem como adquirir novas habilidades.

Levando-se em consideração o paradigma de que a educação só acontece em ambientes formais já foi superado, os autores Sousa et al (2017) reconhecem que o Pedagogo traz para o contexto hospitalar significativas contribuições, pois segundo tais, este profissional colabora para a promoção do desenvolvimento infantil em diferentes aspectos como: cognitivo, emocional, afetivo e social. Este educador pode efetivar nestes espaços o atendimento às necessidades pedagógicas da criança, visto que através da sistematização de ações, executará atividades como, de escrita e leitura, efetivando um resgate aos estudos.

Segundo Hostert et al (2015), Menzani et al (2017) e Garcia e Freitas (2018) deve-se levar em consideração que algumas crianças hospitalizadas precisam ter contato com experiências educacionais no âmbito hospitalar, a fim de se estabelecer uma extensão da escola para o hospital. Sendo assim, o Pedagogo se constitui o profissional que efetivará uma continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Nessa ótica, destaca-se também, que essa situação ajuda ainda a criança no retorno à escola, pois ela não esteve tão afastada das atividades escolares, uma vez que continuou tendo acesso a estas dentro do hospital (MEDEIROS, 2018).

Ao concordar com esse enfoque, Sousa et al (2017) destacam que as Classes Hospitalares viabilizam a promoção de um serviço educacional no hospital. Elas são uma extensão das atividades escolares para dentro das unidades hospitalares, de modo a diminuir uma possível defasagem da criança em relação aos estudos, uma vez que não se sabe por quanto tempo ela ficará afastada da escola. Por meio delas, o Pedagogo leva atividades de ensino ao infante enfermo, em uma articulação com a escola de origem da criança. Dessa forma, evidencia-se essa importante contribuição do Pedagogo inserido em contexto hospitalar.

Este profissional, segundo os autores, deve ser capaz de atentar-se para o fato de que a saúde é tão importante quanto a educação. Dessa forma, ele saberá observar as condições

clínicas e emocionais do público a ser atendido, bem como os momentos oportunos para propor suas atividades, dialogando com os demais profissionais envolvidos no serviço pediátrico. Este atendimento ocorrerá de maneira sistematizada e organizada, para que não comprometa os demais cuidados que a criança necessita receber no hospital. Observa-se que o Pedagogo ajuda na redução dos possíveis prejuízos que o adoecimento possa trazer para o paciente hospitalizado.

Entretanto, Ferreira et al. (2015) defendem que a escolarização do paciente pediátrico não está sendo observada, posto que algumas crianças já possuíam uma rotina escolar, que foi interrompida pela situação de adoecimento. Nesse viés, o Pedagogo hospitalar pode “estimular os processos de desenvolvimento humano, a fim de incluir a criança em momentos de descontração e promover habilidades cognitivas, bem como, amenizar as tensões provadas pelo ambiente hospitalar” (FERREIRA, 2016, p. 1).

Observam-se assim, as contribuições trazidas pelo profissional Pedagogo Hospitalar que podem auxiliar na recuperação da criança hospitalizada.

Apointa-se também outra colaboração do Pedagogo, dessa vez, no que se refere ao aspecto emocional do paciente pediátrico. Segundo Souza et al (2017) a situação de hospitalização causa não apenas a interrupção de uma rotina escolar, mas também ocasiona o afastamento do convívio social, uma vez que o enfermo tem a necessidade de permanecer no hospital para se submeter a procedimentos de saúde, o que ocasiona uma quebra nas interações interpessoais, que precisam ser reparadas. Dessa forma, o pedagogo propõe ações lúdicas que permitam, por exemplo, restaurar os relacionamentos afetivos entre família e criança, fragilizados pela doença. Este educador, por meio da incorporação do lúdico, pode fortalecer a aproximação entre tais indivíduos, elaborando práticas lúdicas que atendam a essa finalidade.

Dentro da vertente do fortalecimento de vínculos afetivos, vale destacar a possibilidade de se promover a socialização da criança no âmbito hospitalar. O pedagogo pode favorecer uma aproximação da criança com aqueles que estão à sua volta, pois por estar hospitalizada, a criança se sente excluída e solitária. Dessa forma, o Pedagogo pode articular atividades onde o infante possa interagir com as outras crianças, sempre observando as limitações de tais, fazendo com que elas troquem experiências por meio do diálogo, encontrando companhias na sua vivência hospitalar. Constata-se que o pedagogo pode estabelecer um elo entre a criança e o mundo exterior.

Observando-se a relevância do Pedagogo inserido no hospital, bem como suas contribuições para o desenvolvimento infantil, entende-se a importância deste profissional compor a equipe multiprofissional, viabilizando um atendimento global à criança enferma.

Nesse viés, Rodrigues et al (2018) defende que a importância do Pedagogo Hospitalar fazer parte da equipe multiprofissional de saúde nos ambientes hospitalares, pois os profissionais da saúde reconhecem a relevância de um atendimento pedagógico sendo ofertado às crianças em contexto de hospitalização. Segundo ele, quando as crianças são retiradas de sua rotina familiar e escolar, ocorre uma fragilização de suas condições psicológicas, emocionais e sociais, pois ela deixa de ter contato com sua rotina familiar, bem como com seu cotidiano escolar. Essa situação causa uma ruptura em seu desenvolvimento. O autor destaca vários recursos do trabalho pedagógico que podem ser realizados nas instituições hospitalares e que são promotores de aprendizagens. Atividades como por exemplo, contação de histórias, brincadeiras, pinturas, jogos e brinquedos, entre outras, colaboram para a melhora do hospitalizado, podendo amenizar suas angústias e remetendo-o novamente ao seu cotidiano escolar, e assim, a criança é remetida às experiências agradáveis de sua infância novamente.

O referido autor pontua que o contar histórias é um recurso do qual o profissional Pedagogo pode se apropriar, e contribuir para o bem-estar e recuperação da criança enferma, pois, possibilitará criar-se experiências que serão pensadas e articuladas visando a produção de aprendizagens, aquisição de habilidades cognitivas, bem como qualidade de vida. Este profissional que desenvolverá as histórias no contexto hospitalar irá pensá-las levando em consideração o momento vivido pela criança hospitalizada, de modo a observar seu estado físico e emocional, pois os estados apresentados pelo infante enfermo são delicados, visto que está fragilizado e requer atenção, pois sua infância encontra-se prejudicada e interrompida pelo adoecimento. Ele poderá apropriar-se de histórias que estarão de acordo com as necessidades que observa no público a ser assistido.

Desse modo, ratifica-se a relevância da inserção de um profissional Pedagogo junto aos profissionais que prestam atendimento pediátrico, desenvolvendo diferentes atividades, que promovam, para além das necessidades clínicas que a criança enferma apresenta, um articular entre saúde e educação/aprendizagens.

4 CONCLUSÃO

Observou-se que a Brinquedoteca Hospitalar se constitui em um local oportuno para o atendimento das diferentes necessidades apresentadas pelas crianças em contexto de hospitalização, e que traz diversos benefícios que contribuem para a recuperação da criança enferma, em função de se tratar de um espaço que preserva um componente imprescindível do cotidiano infantil, o brincar.

A importância do lúdico para a criança hospitalizada já é reconhecida, e os profissionais da saúde já fazem uso deste importante recurso em suas práticas pediátricas, entretanto, estes sujeitos apresentam algumas dificuldades em desenvolver um trabalho lúdico que permita suprir as necessidades da criança enferma, que precisa de outros cuidados, que são apenas de caráter clínico. Verificou-se que o brinquedo está sendo utilizado no contexto hospitalar, bem como está sendo adotado nas práticas dos profissionais da saúde, inclusive, em enfermagem.

Desse modo, ficou evidente a relevância de um Pedagogo nos espaços hospitalares, em particular, nas Brinquedotecas, compondo a equipe multiprofissional de saúde, viabilizando a promoção de um trabalho pedagógico e lúdico que possibilite que a criança enferma continue desenvolvendo-se emocional, social, e cognitivamente dentro desses espaços. Por meio de suas práticas, o Pedagogo estará promovendo nas Brinquedotecas Hospitalares um trabalho em parceria com os demais profissionais envolvidos no atendimento pediátrico, articulando educação e saúde.

O Pedagogo pode ainda possibilitar a continuidade da escolarização dos infantes que já possuíam uma rotina escolar, e que tiveram esta interrompida, em função do adoecimento. Este profissional poderá sistematizar atividades como: contação de histórias, jogos, brincadeiras, atividades de leitura e escrita, entre outras, que permitam que a criança, apesar de hospitalizada, continue se desenvolvendo.

Evidenciou-se a relevância do Pedagogo na Brinquedoteca Hospitalar de modo a somar em diferentes aspectos para a recuperação da criança em contexto de hospitalização. Porém, não basta apenas reconhecer que é importante sua incorporação no contexto hospitalar, é necessário criar condições para que isto possa acontecer. O reconhecimento de sua importância nas unidades hospitalares abre espaço também para a inserção de outros profissionais no âmbito hospitalar que possam contribuir para a recuperação do infante enfermo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raphael A. S.; SILVA, Flávio Aragão da; FARO, André; SOBRAL, Ana Luíza Oliveira. Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 19, n. 2, p. 98-106, dez., 2016.

BRASIL. **Lei n. 11104 de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução n. 41, 13 Outubro de 1995. Os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado. **Diário Oficial da União**, out., 1995.

CUNHA, Nylse Helena Silva; VIEGAS, Drauzio. Normas para a brinquedoteca hospitalar. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, p. 101-108, 2008.

DANE, F. **Research Methods**. Brooks/Cole Publishing Company: California, 1990.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; SILVA, Liliane Faria da; CARVALHO, André da Silva; MONTEIRO Ana Cláudia Moreira. Percepções de enfermagem sobre os benefícios da ludicidade nas práticas de cuidado à criança com câncer: um estudo descritivo. **Revista Brasileira de Enfermagem Online**, v. 13, n. 2, p. 158-165, jun., 2014. ISSN 1676-4285.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; SILVA, Liliane Faria da; MONTEIRO, Ana Claudia Moreira; SOARES, Rafael Silva. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental Online**, v. 6, p. 1117, 2014.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; MELO, Luciana de Lione; RIBEIRO, Circéa Amália. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.22, 2018.

FERREIRA, Naidhia Alves Soares; ESMERALDO, Joana D'arc; BLAKE, Marcia de Toledo; ANTÃO, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima; RAIMUNDO, Rodrigo Daminello. Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 24, n. 2, p. 188-194, 2014.

FERREIRA, Mayara Kelly Moura; GOMES, Ilvana Lima Verde; FIGUEIREDO, Sarah Vieira; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos. Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 639-655, 2015.

FIORETI, Fernanda Cristina Custodia de Faria; MANZO, Bruna Figueredo; REGINO, Alline Esther Ferreira. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016.

FERREIRA, Nivia Celoi. Ludopedagogia: atendimento recreacional-pedagógico para pediatria do Hospital Universitário São Francisco de Paula – Pelotas – RS. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 346-349, mar., 2016. ISSN 2525-7870.

GARCIA, Simone Hoerbe; FREITAS, Soraia Napoleão Freitas. Classe hospitalar: uma mediação na inclusão escolar de aluno pós-hospitalizado. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 11, n. 2, p. 11-27, ago., 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Camila Carvalho; SPADA, Débora Rufo; HAGI, Keiko Lucia; SCHLIEMANN, Ana Laura. Brincadeira na pediatria: um assunto sério para discutir e praticar. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 17, 2015. ISSN 1984-4840.

HOSTERT, Paula Coimbra da Costa Pereira; MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, n. 4, p. 627-639, 2015.

LEMONS, Izabel Cristina Santiago; OLIVEIRA, Joseph Dimas de; GOMES, Emiliana Bezerra; SILVA, Kelly Vanessa Leite da; SILVA, Pricilla Karen Sousa da; FERNANDES, George Pimentel. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 1, p.1163-1170, 2016.

LEITE, Maria Aparecida Valentim de; NEVES, Naíse Valéria Guimarães; BARRETO, Maria de Lourdes Mattos; CASTRO, Rita Sant'Anna e; JESUS, Cristiana Terezinha de; SILVA, Roseli; COSTA, Bethania de Assis. Brinquedoteca hospitalar: O lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 2, n. 1, 2015.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux; MAGALHÃES, Celina Maria Colino. Brinquedotecas hospitalares em Belém: Criação, espaço e funcionamento. **Revista Psicologia Argumento**, v. 31, n. 73, 2013. ISSN 1980-5942.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux; OLIVEIRA, Luísa Sousa Monteiro; CELINA, Maria Colino Magalhães; SILVA, Maria Luisa da. Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças. **Psicologia: teoria e Prática**, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2015.

LOPES, Bruna Alves; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de; OLIVEIRA, Vera Barros de. O brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 88, p. 93-108, 2015.

MARQUES, Daniela Karina Antão; SILVA, Kallya Lygia Borges da; CRUZ, Déa Silvia de Moura; SOUZA, Ilana Vanina Bezerra de. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico:

visão dos enfermeiros de um hospital infantil. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 64-68, out., 2015. ISSN 2318-3691.

MARQUES, Elisandra Paula; GARCIA, Tirzá Maris Bruneto; ANDERS, Jane Cristina; HOMEM DA LUZ, Juliana; ROCHA, Patricia Kuerten; SOUZA, Sabrina. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2016.

MEDEIROS, Jucélia Linhares Granemann de. Discutindo processos de aprendizagem e de escolarização de crianças em tratamento para câncer e atendidas na classe hospitalar. **Revista Educação e Emancipação**, v. 11, n. 2, 2018.

MENZANI, Rosana Maria; REGUEIRO, Elisa Maria Gatti; LEIVA, Juliene de Cassia. Ser criança na classe hospitalar: a dimensão psicológica na interface educação e saúde. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 20, n. 1, p. 106-120, 2017. ISSN 2527-2675.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec- Abrasco, 2010.

NICOLA, Dal Omo; FREITAS, Hilda Maria Barbosa de; GOMES, Giovana Calcagno; COSTENARO, Regina Gema Santini; NIETSCHKE, Elisabeta Albertina; ILHA, Silomar. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, 2014.

NUNES, Caroline Jonas Rezaghi Ricomini; RABELO, Hellen Delchova; FALCÃO, Denise Pinheiro; PIKANÇO, Marilucia Rocha de Almeida. A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. **Cadernos de terapia ocupacional**, v. 21, n. 3, 2013.

PALADINO, Camila Moreira; CARVALHO, Rachel de; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 48, n. 3, p. 423-429, jun., 2014.

RODRIGUES, Kátia Regiane; BELANCIERI, Maria Fatima; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; REIS, Verônica Lima dos. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 1, 2018.

SANTOS, Priscila Mattos; SILVA, Liliane Faria da; DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; CURSINO, Emília Gallindo; RIBEIRO, Circéa Amália. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646-653, 2016.

SILVA, Liliane Faria da; CABRAL, Ivone Evangelista. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 391-397, 2015.

SOUZA, Alanne Cruz.; TELES, Damares Araujo; SOARES, Maria Perpétua. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação**, v. 10, p. 241-259, 2017.